



DELEGAÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO
Centro de Formação/Reabilitação Profissional de Alcoitão

UFCD 10650: Currículo e áreas de conteúdo educativo

CARGA HORÁRIA: 25 horas

TAE 2020

Formadora: Rosária Cunha



MINISTÉRIO DO TRABALHO,
SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA
SOCIAL



Objetivos

- Identificar e distinguir diferentes modelos curriculares e pedagógicos.
- Reconhecer os pensamentos dos principais teorizadores de diferentes paradigmas educativos.
- Distinguir as diferentes áreas de conteúdo educativo.

Conteúdos

Modelos curriculares

- Definição e fundamentos – Referências teóricas e valores
- Paradigmas e principais teorizadores

Conteúdos

Orientações curriculares e áreas de conteúdo

- Fundamentos e princípios educativos
- Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis
- Reconhecimento da criança ou do jovem como sujeito e agente do processo educativo
- Áreas de conteúdo a abordar / Metodologias

Conteúdos

Construção e gestão do currículo

- Papel do educador
- Papel de outros profissionais de ação educativa
- Papel da criança

Modelos curriculares



- Definição e fundamentos

"conjunto de premissas teóricas e políticas, administrativas e componentes pedagógicas de um programa destinado a obter um determinado resultado educativo.

Deriva de teorias que explicam como as crianças se desenvolvem e aprendem, de noções sobre a melhor forma de organizar os recursos e oportunidades de aprendizagem para as crianças e de juízos de valor acerca do que é importante que as crianças saibam." (SERRA, 2004)

Modelos curriculares

Definição e fundamentos – Referências teóricas e valores



“Ao sistematizar uma determinada prática pedagógica a utilização do termo “modelo” em detrimento dos termos “currículo” ou “método” por vezes usados para a mesma função.

Um modelo educativo pressupõe a explicitação de valores ou teorias científicas em que se baseia; as características do ambiente institucional em que se desenvolve; os conteúdos e métodos utilizados e a forma de avaliação utilizadas.

Modelos curriculares

Definição e fundamentos – Referências teóricas e valores



O que são?

São uma base para o processo de tomada de decisão educacional, permitindo também a sua investigação prática.

O modelo curricular pode ser entendido como “um importante andaime para apoiar o professor na procura de um quotidiano com intencionalidade educacional onde as crianças se envolvam, persistam, aprendam e desenvolvam um habitus para aprender” (Oliveira-Formosinho, 2007c, p. 34).

Modelos curriculares

Definição e fundamentos – Referências teóricas e valores



Provoca um determinado processo de aprendizagem nas crianças, ou seja:

- Os modelos curriculares incorporam uma visão integradora dos fins da educação e das fontes do currículo, dos objetivos e dos métodos de ensino, dos métodos e da organização do espaço e do tempo escolares. Consubstanciando uma visão sistémica da educação, são um poderoso instrumento de mediação da teoria e da prática.

Modelos curriculares

Definição e fundamentos – Referências teóricas e valores



- Numa perspetiva histórica, até aos anos 60 do século XX, nos modelos curriculares para a educação de infância predominava a influência da abordagem comportamentalista, por isso considerava-se que a aprendizagem passava pelo ensino e aquisição de conteúdos.
- Os educadores transmitiam saberes às crianças, exigiam resultados e controlavam as suas atividades durante o tempo de instrução, cujo referencial era uma pedagogia tradicional.

Modelos curriculares

Definição e fundamentos – Referências teóricas e valores



- Depois a partir dos anos 60/70, os modelos curriculares para a educação de infância acompanhavam, naturalmente, o contexto social, político, económico, ideológico, educativo e investigativo da época, levando a debater as teorias críticas e pós-críticas do currículo.
- A criança passa a ser considerada um ser competente em desenvolvimento, privilegiando-se o seu envolvimento numa aprendizagem significativa, contextualizada num determinado ambiente cultural.
- Assim, os educadores criam oportunidades educativas para que a criança construa os seus saberes num processo de aprendizagem pela ação.
- Neste sentido, **é dado às crianças um papel principal na aprendizagem**, sendo que participam ativamente na preparação, desenvolvimento e reflexão das atividades.

Modelos curriculares

Definição e fundamentos – Referências teóricas e valores



Ao longo, dos tempos, os modelos curriculares têm vindo a sofrer várias influências uma das áreas com mais influência no currículo de educação de infância ao longo do sec. XX tem sido a psicologia do desenvolvimento da criança, outra influência de teorias da aprendizagem e teoriada psicanálise. Formas de expressão, tais como arte e jogo dramático, passam a ser consideradas como importantes na vida das crianças.

As novas teorias do desenvolvimento da criança vieram influenciar o modo como os educadores de infância concebiam currículos adequados do ponto de vista do desenvolvimento.

Modelos curriculares

Definição e fundamentos – Referências teóricas e valores



- A partir dos anos 70, fruto sobretudo da corrente cognitivista, particularmente dos últimos trabalhos de Jean Piaget
- Contributos das abordagens construtivistas e socio-construtivistas, a aprendizagem passa a valorizar o jogo livre, o jogo educativo e a atividade espontânea daquele que aprende, focando-se nos processos pelos quais se desenvolvem a construção do conhecimento, a compreensão aprofundada do contexto envolvente e a participação pela ação.

Modelos curriculares

Definição e fundamentos – Referências teóricas e valores



- Esta evolução dos modelos curriculares para a educação de infância foi marcada pela crescente investigação sobre a criança e o seu processo de aprendizagem que provocou a necessidade de romper com a pedagogia tradicional
- Podemos definir modelo curricular como sendo “uma representação ideal de premissas teóricas, políticas administrativas e componentes pedagógicas de um programa destinado a obter um determinado resultado educativo.”

Modelos curriculares

Definição e fundamentos – Referências teóricas e valores



- A instituição de educação de infância, pertencente a um local e contexto sociocultural específico, é considerada um espaço aberto à comunidade onde é preconizado a participação ativa de todos os parceiros do ato educativo.
- Na concetualização de um possível modelo curricular está subjacente, ainda, uma dinâmica institucional flexível que integra a dimensão organizacional, a dimensão curricular e a dimensão profissional.

Modelos curriculares

Definição e fundamentos – Referências teóricas e valores



A criação esquemática implica uma fluência entre três grandes níveis:

- **O teórico-** As concepções teóricas do currículo, do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, as finalidades da educação pré-escolar;
- **O contexto** -a caracterização da comunidade educativa, o grupo, a instituição, os recursos; a ação
- **Ação. No contexto** –os objetivos e os conteúdos a realizar, a organização do trabalho, a dinamização das atividades e a avaliação.

Modelos curriculares

Definição e fundamentos – Referências teóricas e valores



Quando se planificam, as concepções teóricas do currículo, do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, as finalidades da educação pré-escolar, como escolar, é definir o programa, decidir sobre o que os alunos necessitam saber, de acordo a sua idade e grupos pares.

Raramente **os modelos curriculares** são discutidos de forma explícita, havendo a tendência para se assumir que todos temos a mesma perspetiva relativamente ao que designamos por currículo.

Mas há, efetivamente, **diferentes modelos e concepções de currículo**, que configuram diferentes, metodologias e estratégias e resultados de aprendizagem.

Modelos curriculares

Definição e fundamentos – Referências teóricas e valores



Referências teóricas e valores

Modelo Baseado em Conteúdos

Modelo Baseado em Objetivos Comportamentais

Modelo Baseado em Objetivos Expressivos

Modelo Baseado na Resolução de Problemas

Modelos curriculares

Definição e fundamentos – Referências teóricas e valores



1. Modelo Baseado em Conteúdos

- **Conteúdo curricular:** Há diferentes tipos de raciocínio, (diferentes disciplinas, diferentes domínios têm “formas de pensamentos” distintas.
- **Resultado da Aprendizagem (Finalidades):** Sentido de Behaviorismo e da pedagogia por objetivos. O propósito do currículo é ajudar o aprendente a pensar e a ver o mundo como um historiador, um matemático...O aluno está preocupado em busca da verdade, o currículo pode não ter qualquer utilidade prática de imediato.
- **Atividades de aprendizagem (Metodologia):** Cabe ao professor Planificar atividades de aprendizagem. Conjunto de atividades de conteúdos cognitivos. Corpo de conhecimento de uma determinada disciplina.

Modelos curriculares

Definição e fundamentos – Referências teóricas e valores



2. Modelo Baseado em Objetivos Comportamentais

- **Conteúdo curricular:** Na base do “**Precisa de saber**”
- **Resultado da Aprendizagem (Finalidades):** Objetivos gerais, finalidades e objetivos específicos
- **Atividades de aprendizagem (Metodologia):** Atividades adequadas aos alunos, ou seja, modelo baseado em objetivos associado a uma perspectiva técnica e instrumental da aprendizagem.

Modelos curriculares

Definição e fundamentos – Referências teóricas e valores



3. Modelo Baseado em Objetivos Expressivos

- **Conteúdo curricular:** conteúdo selecionado de modo a proporcionar atividades de exploração ou de resolução de problemas.
- **Resultado da Aprendizagem (Finalidades):** "Atividade planeada de modo a dar ao aluno a oportunidade de personalizar a aprendizagem".
- **Atividades de aprendizagem (Metodologia):** Objetivo expressivo de dar a explorar, o compromisso, no sentido de motivação intrínseca do aluno.

Modelos curriculares

Definição e fundamentos – Referências teóricas e valores



4. Modelo Baseado na Resolução de Problemas

- **Conteúdo curricular:** Ponto de partida para aprendizagem é um problema, ou uma questão que o aluno deve resolver. Nasce do trabalho sobre esse problema ou questão.
- **Resultado da Aprendizagem (Finalidades):** os resultados da aprendizagem, não podem ser muito específicos, pois os alunos são os responsáveis pela procura dos conhecimentos. Trabalhem em grupo, competências de trabalho em equipa.
- **Atividades de aprendizagem (Metodologia):** É importante uma boa capacidade de planificação, os alunos ficam motivados e adotam abordagens mais profundas no processo de aprendizagem. **“Aprender a Aprender.”**

Modelos curriculares

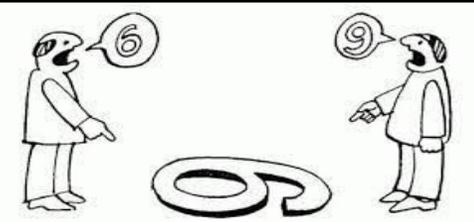
Definição e fundamentos – Referências teóricas e valores



Vendo em outro prisma, modelos curriculares para a Educação de Infância, considerando que o modelo curricular é uma representação ideal de princípios teóricos, políticos, administrativos e componentes pedagógicas de um projeto destinado a adquirir um determinado resultado educativo.

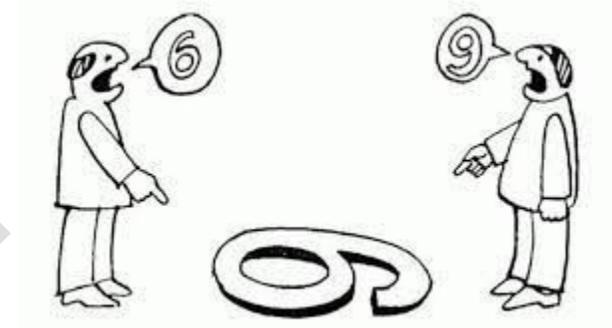
Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



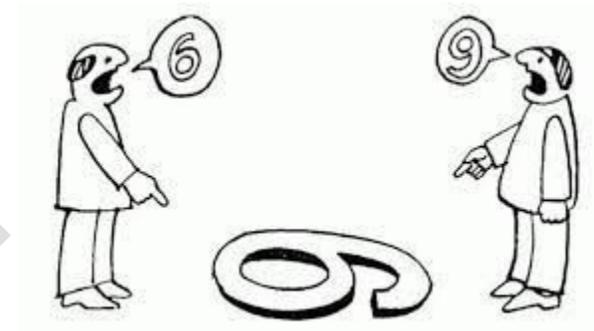
“O paradigma é uma produção humana passível de transformação, partindo para uma postura que leve a outros resultados, o que requer, além do entendimento, a crença de que é possível.”

Costa Neto (2003, p. 36)

- Paradigma refere-se a modelos, padrões que permite a explicação de certos aspetos da realidade, pondo fim a controversas a respeito de determinados fundamentos.

Modelos curriculares

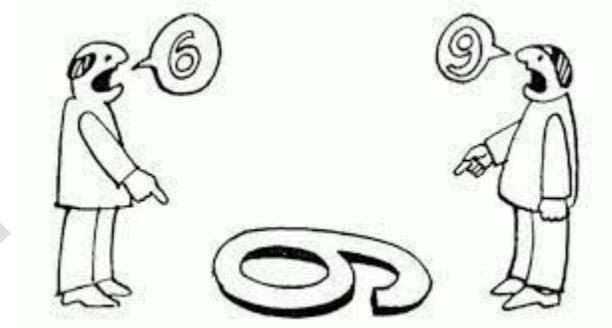
Paradigmas e principais teorizadores



- O filósofo grego Platão foi uma das primeiras figuras históricas a usar esse termo para se referir às ideias ou exemplos a seguir, desde que seja usado em um contexto em que haja inspiração.
- Por sua vez, o filósofo americano Thomas Kuhn foi quem introduziu o termo para descrever o grupo de atividades que definem as diretrizes de uma disciplina científica dentro de um espaço temporal.

Modelos curriculares

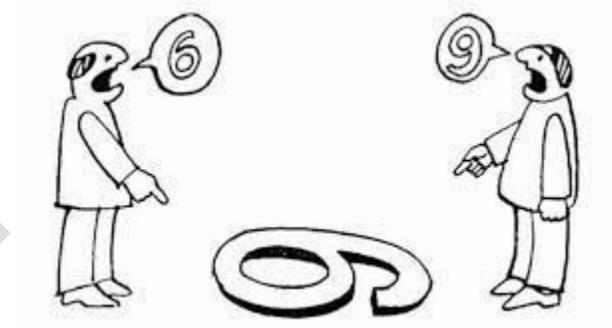
Paradigmas e principais teorizadores



- Alguns educadores tenham dificuldade em explicitar o seu modelo de forma clara, qualquer prática terá o seu modelo subjacente quer ele seja percebido ou não pelo educador de uma forma consciente. Fazer corresponder as atividades realizadas pelas crianças às intenções da educadora é, certamente, um objetivo para todos os que ambicionam uma boa prática e que resulta no conhecimento pedagógico de conteúdo.

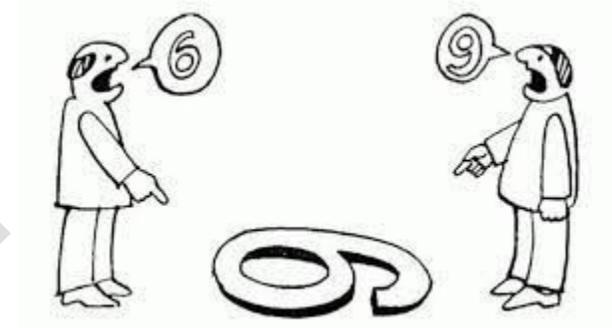
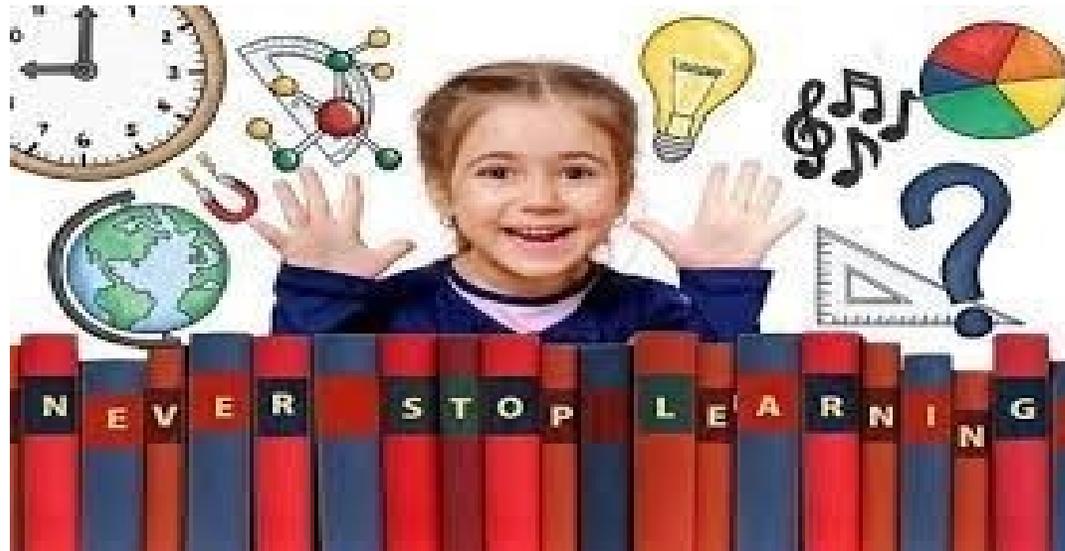
Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



- Educadores afirmam, frequentemente, discordar de práticas que atribuem a certos modelos, mas quando lhe perguntamos qual o seu modelo educativo a resposta mais frequente é a de que não segue nenhum em particular e que criou um modelo próprio de organizar a sua prática educativa. Não significa, no entanto, que os educadores estejam isentos de influências. No entanto é mais comum encontrarmos um modelo eclético em que predominam as influências dos modelos que exporemos de seguida.

Modelos curriculares



Paradigmas e principais teorizadores

porta do quarto, caiu,
quebrou a garrafa do
petróleo, e ficou do
O Pedro, que é
tu teu
tua tia
ata stava
rita fatia
fatiota

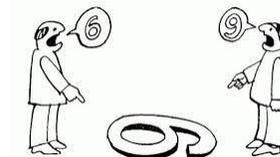


quarto, caiu,
a garrafa do
e ficou seri-
ca. Vou agora a bo-



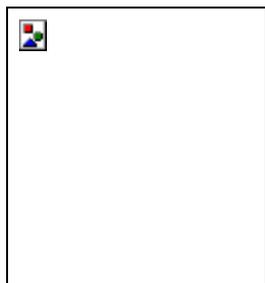
Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



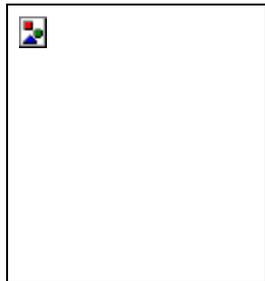
O modelo João de Deus

João de Deus, poeta e pedagogo português, criador da “Cartilha Maternal”, método de leitura responsável pela alfabetização de milhares de adultos e crianças em Portugal no início do Séc. esteve na origem, concretizada pelo seu filho João de Deus Ramos, dos jardins de infância em Portugal, inspirado pelas ideias que lhe chegavam de fora principalmente com Froebel (1989) e os Kindergarten.



Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores

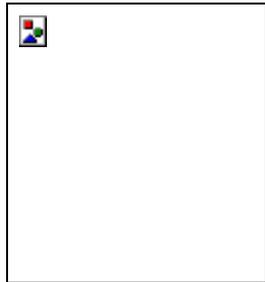
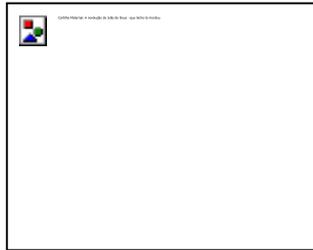


O modelo João de Deus

Na organização do ambiente educativo o educador organiza o espaço de forma a que cada criança tenha uma cadeira e um lugar na mesa. Os materiais na sua maioria não estão acessíveis às crianças e são somente disponibilizados quando a educadora decide realizar alguma atividade com uma intencionalidade bem definida sendo os conteúdos e aquisição do conhecimento muito valorizada. Algumas áreas de jogos ~~le~~ são sobretudo utilizadas nos momentos “mortos”.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores

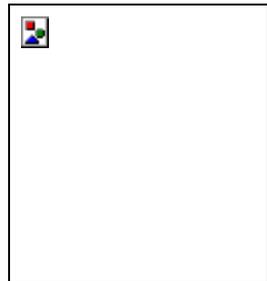


O modelo João de Deus

A iniciação à leitura através da “Cartilha maternal” é iniciada aos 5 anos, mas a sua aprendizagem segue o ritmo de cada criança e pode ser usada até ao segundo ano de escolaridade. A aprendizagem da matemática realiza-se através de materiais definidos como os “dons” de Froebel, o material cuisenaire ou os calculadores multibásicos que são introduzidos com uma vertente material mais lúdica desde o início da entrada da criança no jardim de infância e continuam a apoiar a aprendizagem no primeiro ciclo do ensino básico.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores

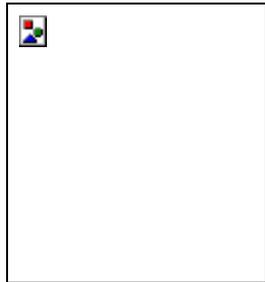
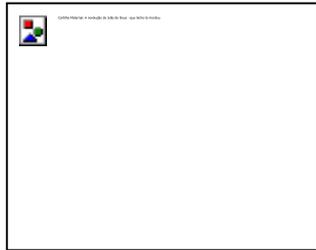


O modelo João de Deus

Os objetivos de cada fase de aprendizagem estão bem estabelecidos e são avaliados, embora se aceite o ritmo de aprendizagem de cada criança. A organização do tempo também é bastante estruturada e no grupo dos cinco anos incluem sempre aprendizagem da leitura, da escrita e matemática. Realiza-se também o ensino do que hoje poderíamos chamar, segundo o documento das orientações curriculares (Ministério da Educação, 1997, 2016) da área de conteúdo referente ao conhecimento do mundo - através dos “temas de vida”.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo João de Deus

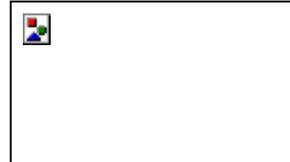
O ensino dos “temas de vida” corresponde a uma sequência mais ou menos definida que parte daquilo que é mais próximo da criança, até conteúdos mais alargados e referentes a realidades mais distantes, não são só para que a criança saiba “coisas”, mas sobretudo para que compreenda e relacione: os conteúdos alargam-se em espiral. O educador que se situa neste modelo tem um papel bastante diretivo no intuito de promover o sucesso escolar e centra-se sobretudo na preparação para a aprendizagem académica.



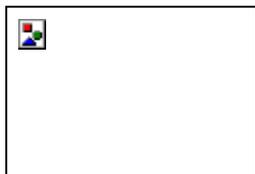
TAE 21201

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo High-Scope



O modelo High/Scope adquiriu a partir dos anos 1980 alguma importância junto dos educadores portugueses. Os seus fundamentos baseiam-se na teoria de Piaget (1956, 1963) e enfatizam a noção de que a aprendizagem se tem de basear na ação da criança. Considera que os conhecimentos não são aprendidos apenas pela informação proveniente do exterior, mas sobretudo através da construção a partir do interior em interação com o ambiente.

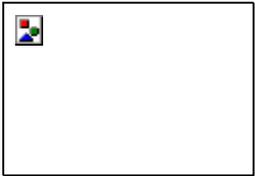
UFCD 10650: Currículo e áreas de conteúdo educativo/
FORMADORA-ROSÁRIA CUNHA

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo High-Scope



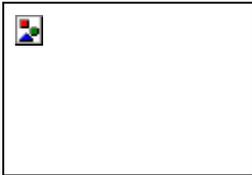
A importância da organização da aprendizagem como um método de descoberta, proporcionando à criança a manipulação concreta de objetos para compreender conceitos; o respeito pelos diferentes ritmos de aprendizagem da criança; a não conveniência em acelerar a sucessão de estádios de desenvolvimento, ensinando à criança o que ela ainda não estaria preparada para aprender; e por fim, a necessidade da educadora estar familiarizada com o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra de modo a preparar a criança para o estágio seguinte.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo High-Scope



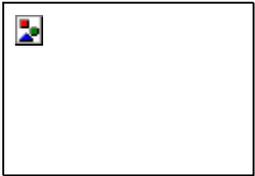
Neste modelo curricular, considera-se fundamental diferentes formas de organizar o grupo de trabalho. Destina-se algum tempo à ação individual, o tempo de trabalho, mas também ao trabalho de pequenos grupos e ao trabalho em círculo. Este modelo curricular entrou numa fase em que o papel da educadora é menos diretivo e permite à criança maior capacidade de iniciativa e decisão. Uma vez iniciada a atividade da criança, o papel do adulto é, na maior parte das vezes, o de observar e apoiar, posteriormente, o de analisar a observação e tomar decisões ao nível de novas propostas educacionais para a criança individual (Oliveira-Formosinho, 1996, p.60)

Modelos curriculares

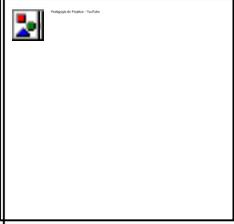
Paradigmas e principais teorizadores



O modelo High-Scope



A fase de avaliação é igualmente essencial neste modelo curricular. Vários instrumentos auxiliares da observação da criança pela educadora foram criados de forma a permitir a observação sistemática da criança. A observação individual da criança e conseqüente planificação da prática.



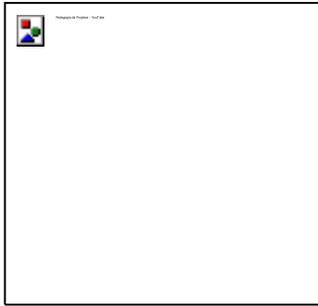
TAFE 21201

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo Pedagogia de Projetos



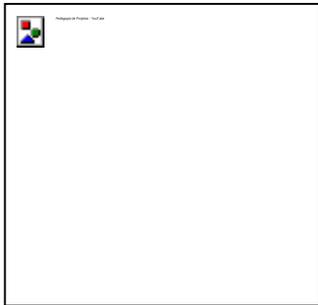
Em fins do século XIX e inícios do século XX surge, em vários países da Europa e da América do Norte, o movimento denominado Escola Ativa, que reuniu pedagogos e filósofos da educação que criticavam a “educação tradicional alicerçada no silêncio e no imobilismo, no estudo de conteúdos descontextualizados e no descompasso entre a escola e a vida, serviu como base para propostas de ensino integrado, entre elas a Pedagogia de Projetos” (Santomé, 1998)

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo Pedagogia de Projetos



Alguns pedagogos e filósofos da educação;

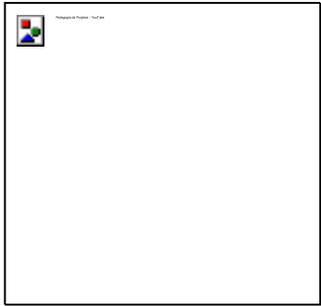
- Ovide Decroly (1871-1932)
- Maria Montessori (1870-1952)
- John Dewey (1859-1932)
- Willian Heard Kilpatrick (1871-1965)

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo Pedagogia de Projetos



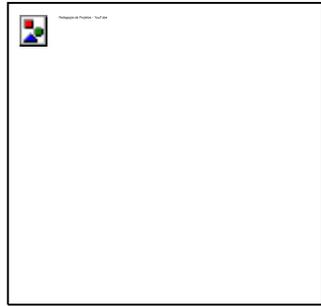
Neste modelo pedagógico a criança é encorajada a encontrar soluções para os vários desafios que ela vai encontrando. Através do projeto, a criança é incentivada a:

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo Pedagogia de Projetos



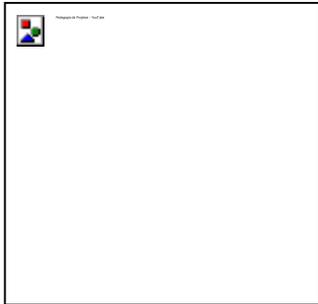
- Desenvolver atividades com objetivos concretos;
- Realizar tarefas produtivas;
- Desenvolver a compreensão por meio da experiência;
- Desenvolver a iniciativa e a responsabilidade;
- Estimular a perseverança na realização de tarefas;
- Valorizar o trabalho cooperativo;
- Desenvolver o pensamento reflexivo;
- Ampliar campos de interesses;
- Estímulo do pensamento crítico.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo Pedagogia de Projetos



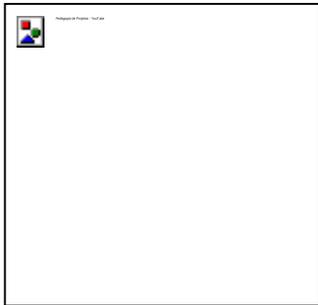
Em suma, a pedagogia de projeto é uma das alternativas que a escola pode utilizar para formar cidadãos independentes, críticos e participativos na sociedade. Ao implementar uma abordagem baseada na construção e resolução de projetos a escola incentiva uma visão interdisciplinar do conhecimento, o aprendizado por meio da experiência e o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo Pedagogia de Projetos



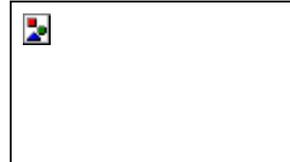
Multidisciplinaridade é outra característica importante neste modelo pedagógico. A solução de um problema raramente pode ser obtida com conhecimentos proporcionados por uma única área. Por esse motivo a relação entre disciplinas como Ciências, Matemática e Português é uma das chaves da pedagogia de projetos.



TAE 21201

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo da Escola Moderna Portuguesa



Em relação ao modelo curricular preconizado pelo Movimento da Escola Moderna, a ideia principal é a promoção de uma participação num contexto democrático, tornando-se a democracia na escola, um elemento valorativo na construção da identidade das crianças.

TAFÉ 201

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo da Escola Moderna Portuguesa



A constituição dos grupos deve integrar crianças de diferentes idades e culturas de forma a garantir “o respeito pelas diferenças individuais no exercício da interação e colaboração formativas que pressupõe este projeto de enriquecimento cognitivo e sociocultural.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo da Escola Moderna Portuguesa



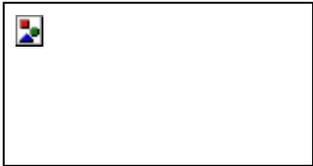
Os espaços das salas dos aderentes do movimento da Escola Moderna estão organizados em “áreas de trabalho específicas”. Alguns “cantinhos” ou áreas parecem ser comuns aos de outros modelos como o “cantinho do faz de conta”, mas existem outras áreas que são mais frequentes nas salas das educadoras aderentes a este modelo como a “área da reprodução da escrita” ou a área de “construções e carpintaria”. As áreas destinadas às atividades de expressão plástica estão sempre presentes, com todos os materiais necessários e acessíveis às crianças, assim como uma área de “biblioteca e documentação” ou uma área de “experiências e ciência”.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo da Escola Moderna Portuguesa



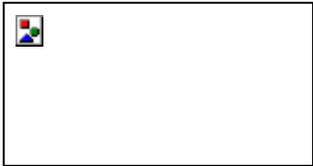
O espaço é gerido por todos, com a colaboração da educadora, que deve promover a cooperação e a vida do grupo, promovendo a expressão individual das crianças e a entreajuda. São estabelecidas com as crianças as regras de funcionamento da sala e a distribuição das tarefas necessárias à vida do grupo. Os conflitos são geridos também pelas crianças, apoiados nas regras estabelecidas, mas mediados pela educadora. A iniciação à leitura e à escrita através dos “métodos naturais” e o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático são incentivados.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo da Escola Moderna Portuguesa



São comuns e um pouco a “marca” deste modelo, os mapas de registos que encontramos nas salas de atividade - o jornal das regras da sala, assinalando o que se pode ou não fazer, o jornal de parede, o quadro das presenças, o quadro de distribuição de tarefas, o diário da sala, etc.

A organização diária do tempo divide-se fundamentalmente em dois momentos - o período da manhã, em que se privilegia as atividades e projetos das crianças que se distribuem pela sala, e um período da tarde, com atividades culturais coletivas dinamizadas por convidados, a educadora ou as crianças.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo da Escola Moderna Portuguesa



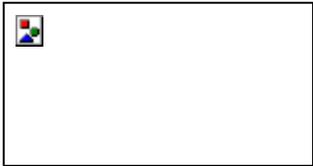
Geralmente, uma vez por semana, realizam-se visitas de estudo que constituem oportunidades de inspiração para projetos e atividades na sala ou o aprofundamento de temáticas específicas. A educadora, no período da manhã, inicia o arranque das atividades, acompanhando uma ou outra criança que mais necessita de apoio. A manhã termina com a comunicação ao grupo do que descobriu e aprendeu. As atividades coletivas do período da tarde seguem, geralmente, uma sequência determinada, mas têm o seu ponto “alto” na sexta-feira, tempo de balanço em conselho de turma.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo da Escola Moderna Portuguesa



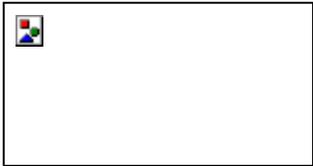
Neste conselho, a educadora lê as colunas do Diário, onde está expresso o que se gostou ou não no comportamento dos outros ao longo da semana, as notícias e as realizações. Cada um é incentivado a expor o seu ponto de vista e assim é realizada a avaliação da semana e a planificação de atividades futuras. A avaliação é assim realizada.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo da Escola Moderna Portuguesa



Muitas vezes os pais são também chamados a participarem nos balanços sobre as atividades realizadas. Grande importância é colocada no processo de socialização e na possibilidade de vivência dos processos de vida democrática num grupo. O educador funciona como “parceiro” mais velho e por isso privilegiado na interação com as crianças, mas a relação entre pares, a possibilidade e o desejo de juntar crianças com diferentes níveis de desenvolvimento é promovida e incentivada.



TAE 21201

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo Reggio Emília

Tem sido internacionalmente considerada como um modelo de boas práticas em educação de infância, especialmente após ampla divulgação pela Revista Newsweek em 1991. Apoiada pela comunidade municipal italiana de Reggio Emília e pela visão do seu líder inicial Loris Malaguzzi, tem uma visão da criança como sujeito de direitos e competente, capaz de aprender e de construir as suas próprias teorias sobre si própria e sobre o mundo como uma das suas ideias essenciais.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo Reggio Emília

De acordo com este modelo, existe um espaço comum: a piazza, refletindo a comunidade social em que está inserido. Além destes espaços, há ainda um atelier e uma sala de música. Ao redor da piazza podem encontrar-se salas de atividades com várias áreas, tais como, área das construções, área dos jogos, área da casa, área das ciências e experiências, biblioteca e área da escrita. Todas as áreas têm um variado leque de recursos para a concretização de diversas atividades, satisfazendo as necessidades e interesses que contribuam para o desenvolvimento da criança. Todas as paredes interiores mostram o que é realizado ao longo do ano letivo, pois nela estão afixados os trabalhos elaborados com as crianças.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo Reggio Emília

Deste modo, todos os intervenientes referidos participam na construção do ambiente educativo. O espaço deve ser previamente estruturado e deve ser indicador das ideias, dos valores, das atitudes e da cultura que emerge daqueles que nesse espaço trabalham. No que respeita ao espaço exterior, há uma grande preocupação em organizá-lo de modo a sustentar uma aprendizagem contínua das atividades realizadas nos espaços interiores.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo Reggio Emília

É também um espaço de exploração livre, onde há sensibilidade estética e oportunidade de lidar diretamente com a natureza. O ambiente deve apelar ao bem-estar emocional e ao envolvimento das crianças, bem como à fantasia, imaginação e criatividade. A organização do tempo está orientada para que as crianças sejam ativas e conscientes das suas escolhas.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores

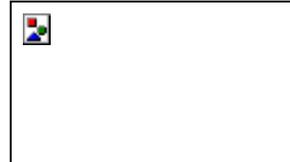


O modelo Reggio Emília

No modelo pedagógico de Reggio Emília, a documentação é essencial no desempenho de três “funções-chave”, ou seja no conhecimento; no desenvolvimento do sentido crítico do docente, fazendo com que este reflita sobre todo o processo ensino-aprendizagem das crianças e sobre o seu próprio papel como profissional; por último, é dada ênfase à transmissão da informação das atividades e experiências que as crianças realizam, entre a escola e a família, ou seja, é mais uma vez saliente a importância que o envolvimento dos pais tem na aprendizagem dos filhos. A documentação pedagógica é um dos aspetos chave desta perspectiva curricula.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo Reggio Emília



É um currículo que favorece o aprender a aprender e não existem metas ou objetivos predefinidos – ou seja não existe ensino sem aprendizagem.

Cultivam a criatividade, a cooperação, a invenção, a inovação e a investigação. Por isso, as atividades não apresentam uma rotina fixa. Nas escolas de Reggio Emília os projetos emergentes das ideias das crianças, são trabalhados como conteúdo efetivo curricular.



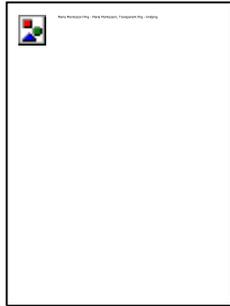
TAE 21201

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo Montessori



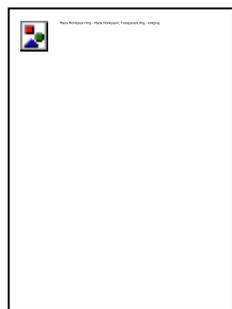
Idealizadora do Método, Maria Montessori (1870 - 1952). Primeira mulher a se formar em Medicina em seu país (Itália), logo se interessou pelos mecanismos de desenvolvimento do aprendizado infantil. Também se interessou pelos estudos de Dr. Jean Itard sobre o Menino Selvagem (Selvagem de d'Aveyron) assim como pelos trabalhos de Édouard Séguin sobre a educação de pessoas com deficiência. Convidada a acompanhar uma turma de crianças com deficientes mentais, utilizou-se do material de Séguin e obteve ótimos resultados.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



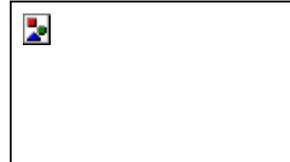
O modelo Montessori



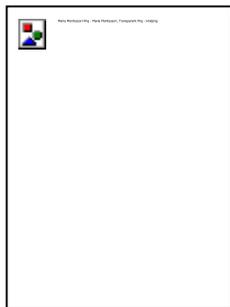
As crianças trabalham com materiais especialmente concebidos para promover o seu desenvolvimento, e os adultos têm o papel de proporcionar um contexto de exploração do mundo e desenvolvimento de habilidades cognitivas básicas. Os ambientes são criados de forma a que as crianças sejam capazes de reconhecer o erro por si mesmas e tornar-se responsáveis pela sua própria aprendizagem, não dependendo exclusivamente do outro.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo Montessori



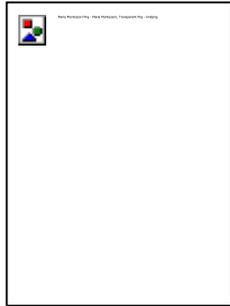
- O adulto é simultaneamente observador e guia: ele ajuda e estimula a criança com todo o seu empenho. Isso permite que as crianças ajam, queiram e pensem por si mesmas, ajudando-as a desenvolver confiança e disciplina interior.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo Montessori



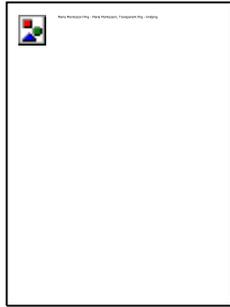
- **Recompensas interiores:** a sensação de erro e o sucesso são do foro interior. Isso contribui para a autoestima, sentido de responsabilidade e pensamento crítico.
- **Aprender com os colegas:** a aprendizagem é fortalecida quando as crianças se ensinam mutuamente. Promove respeito, tolerância e solidariedade.
- **Aprendizagem inserida num contexto real:** aprender num contexto específico e com significado é muitas vezes mais profundo e mais rico do que aprender em contextos artificiais.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo Montessori



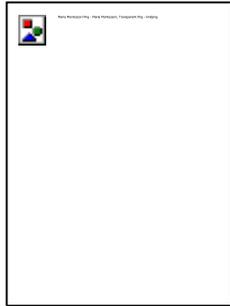
- **Interação professor-criança:** o professor observa e acompanha as crianças, dando-lhes a possibilidade de atuar, querer e pensar por si próprias, e ajudando-as a desenvolver autoconfiança e disciplina.
- **Ordem no ambiente e na mente:** as crianças aprendem melhor num ambiente arrumado: quando existe ordem no ambiente e segurança no uso dos materiais de trabalho, a ordem interna da criança também é influenciada positivamente. Promove clareza no pensamento e concentração.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo Montessori



- Não é apenas uma técnica de alfabetização, mas um sistema de educação. Os principais objetos são blocos de madeira, cubos, fitas e todo tipo de material que estimule a audição, o tato, a visão e mesmo a concentração. A educação dos sentidos é essencial. Encontra-se a criança "equilibrada", aquela que consegue dominar-se a si mesma e o espaço à sua volta.
- A educação Montessori abrange todos os períodos da educação, desde o nascimento até os 18 anos, proporcionando um currículo integrado.



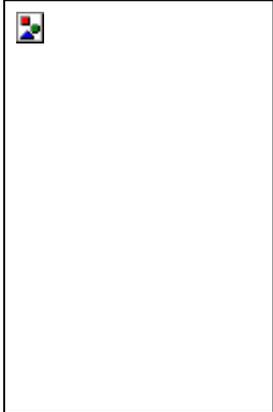
TAFE 21201

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo Waldorf



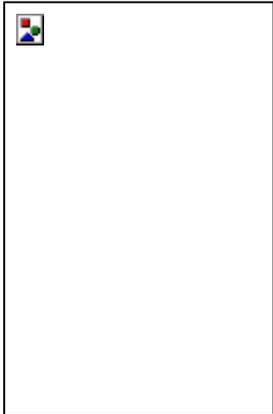
- A escola Waldorf é um prolongamento do lar, na idade do pré-escolar a atuação da criança desenvolve-se pela forma de brincar.
- O modo de brincar é influenciado pela imitação e fantasia, os contos de fada são muito importantes.
- Eles brincam com: pedaços de madeira, sementes, panos, papel, tintas, conchas e pedras.
- O ambiente deve ser arborizado, ter caixas de areia, água, balanças e pontes.
- O ambiente deve ser também adequado a convivência e á fantasia.
- A euritmia e a música são atividades semanais.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



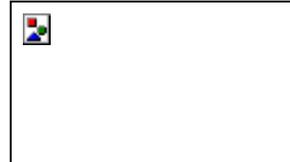
O modelo Waldorf



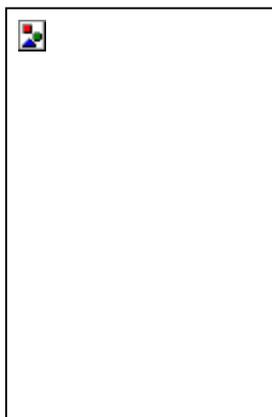
- O currículo desenvolve a sua matéria de forma a que os alunos possam integrar na sua aprendizagem: o desenvolvimento do querer, do sentir e o desenvolvimento do pensar.
- O objetivo é criar condições para que a criança aprenda a pensar e não a decorar.
- Atividades práticas levam os alunos a aplicar os seus conhecimentos.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo Waldorf



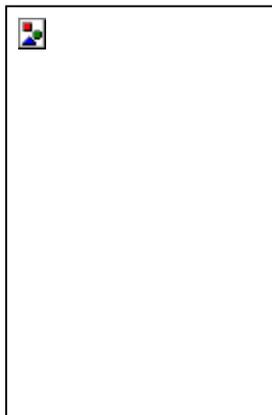
- A educação Waldorf ensina às crianças **o amor à natureza e ao meio ambiente**. Assim, o local ideal para a educação das crianças seria o ambiente rural, quase bucólico. A pedagogia Waldorf dá grande importância à agricultura e à origem dos alimentos, sendo muito valorizadas as agriculturas orgânica e biodinâmica.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo Waldorf



Estímulo e experimentação

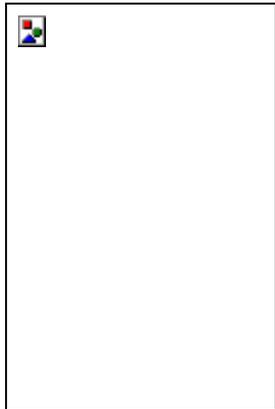
- **As crianças aprendem por imitação**, como quando imitam as atividades de seus pais, e através da experimentação, isto é, se passando em primeira pessoa pelas experiências, o tanto quanto possível.

Modelos curriculares

Paradigmas e principais teorizadores



O modelo Waldorf





Orientações curriculares e áreas de conteúdo

TAE 21201

UFCD 10650: Currículo e áreas de conteúdo educativo/
FORMADORA-ROSÁRIA CUNHA

TAE 21201

Orientações curriculares e áreas de conteúdo

Fundamentos e princípios educativos

Conforme mencionado na OCEPE(DGE), no capítulo 3 é considerado que as "áreas de conteúdo" como sectores de conhecimento, é estruturado e em conformidade sociocultural, incluem diferentes tipos de aprendizagem, não mencionado somente conhecimentos, como também disposições e “**saberes-fazer**es”. Sendo assim, a criança realiza conhecimentos com sentido, sendo capaz de as utilizar em outras situações do seu dia-a-dia, desenvolvendo atitudes positivas fazendo às aprendizagens e criando organizações que sejam favoráveis ao que vai aprendendo.

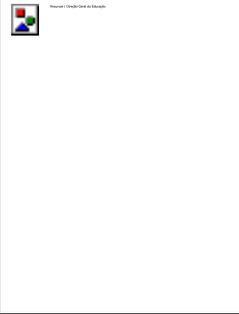
Orientações curriculares e áreas de conteúdo



Fundamentos e princípios educativos

“O tratamento das diferentes áreas de conteúdo baseia-se nos fundamentos e princípios comuns a toda a pedagogia para a educação de infância, pressupondo o desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis do processo educativo e uma construção articulada do saber em que as diferentes áreas serão abordadas de forma integrada e globalizante”.

Orientações curriculares e áreas de conteúdo



Fundamentos e princípios educativos

“A perspetiva holística”, ou seja, que defende uma análise integral, que caracteriza a aprendizagem da criança e que está subjacente ao brincar, estando assim presente na abordagem das diferentes áreas de conteúdo.

Ao brincar, as crianças vão-se apropriando de conceitos que lhes permitem dar sentido ao mundo, tendo diversos tipos de conhecimento, tais como, a língua, a matemática, as ciências.

Orientações curriculares e áreas de conteúdo



Fundamentos e princípios educativos

Ao brincar,

- A curiosidade e interesse das crianças por explorar e compreender que dará progressivamente lugar à sua participação no desenvolvimento de projetos de aprendizagem,
- Complementaridade e continuidade, entre o brincar e as aprendizagens a realizar nas diferentes áreas de conteúdo.

Orientações curriculares e áreas de conteúdo

Fundamentos e princípios educativos

Em suma, estes fundamentos e princípios traduzem uma determinada perspetiva de como as crianças se desenvolvem e aprendem, destacando-se a qualidade do clima relacional em que educar e cuidar estão intimamente interligados.

Esta afirmação tem o intuito de beneficiar a articulação da educação pré-escolar com o ensino básico e facilitar a comunicação entre educadores e professores, não significa que a educação pré-escolar se deva centrar numa preparação para o 1.º ciclo, mas sim num desenvolvimento de saberes e disposições, que permitam a cada criança ter sucesso, não só na etapa seguinte, mas também na aprendizagem ao longo da vida.

Orientações curriculares e áreas de conteúdo

Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis

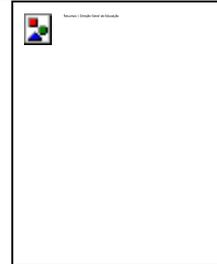




Orientações curriculares e áreas de conteúdo

Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis

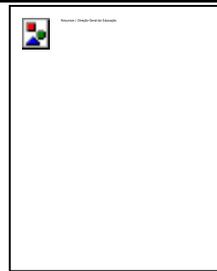
O desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico da criança é um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social.



Orientações curriculares e áreas de conteúdo

Reconhecimento da criança ou do jovem como sujeito e agente do processo educativo

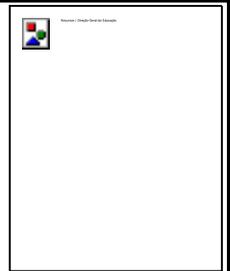




Orientações curriculares e áreas de conteúdo

Reconhecimento da criança ou do jovem como sujeito e agente do processo educativo

O desenvolvimento e aprendizagem da criança ocorrem num contexto de interação social, em que a criança desempenha um papel dinâmico. Desde o nascimento, as crianças são detentoras de um enorme potencial de energia, de uma curiosidade natural para compreender e dar sentido ao mundo que as rodeia, sendo competentes nas relações e interações com os outros e abertas ao que é novo e diferente.



Orientações curriculares e áreas de conteúdo

Reconhecimento da criança ou do jovem como sujeito e agente do processo educativo

O reconhecimento da capacidade da criança para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem supõe encará-la como **sujeito e agente** do processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades.



Orientações curriculares e áreas de conteúdo

Reconhecimento da criança ou do jovem como sujeito e agente do processo educativo

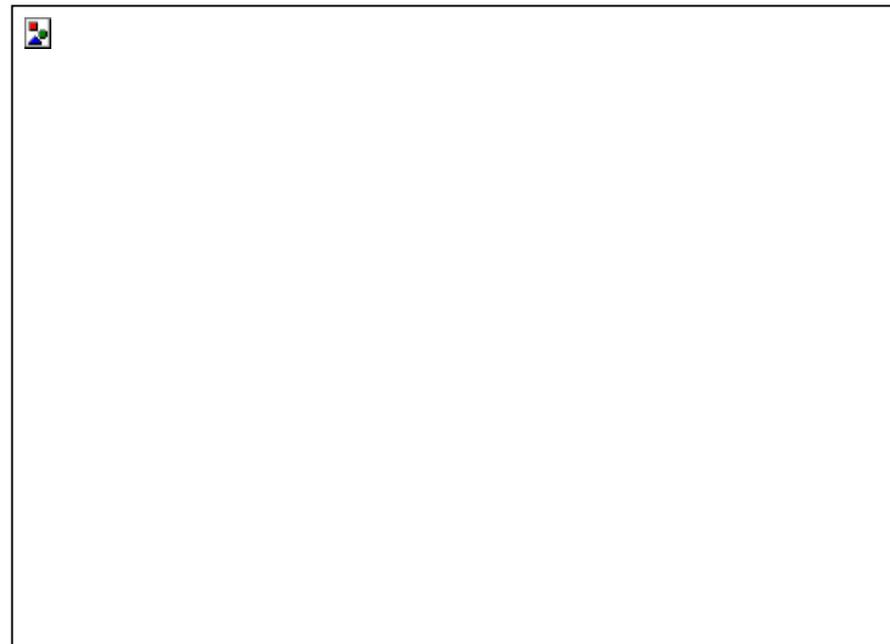
Cabe ao/à educador/a apoiar e estimular esse desenvolvimento e aprendizagem, tirando partido do meio social alargado e das interações que os contextos de educação de infância possibilitam, de modo a que, progressivamente, as escolhas, opiniões e perspetivas de cada criança sejam explicitadas e debatidas. Deste modo, cada criança aprende a defender as suas ideias, a respeitar as dos outros e, simultaneamente, contribui para o desenvolvimento e aprendizagem de todos (crianças e educador/a).

Orientações curriculares e áreas de conteúdo

Reconhecimento da criança ou do jovem como sujeito e agente do processo educativo

Esse papel ativo da criança dos direitos de cidadania

[Convenção dos Direitos da Criança \(1989\)](#)



Orientações curriculares e áreas de conteúdo



Orientações curriculares e áreas de conteúdo



Orientações curriculares e áreas de conteúdo

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL



TAAE 21201

Orientações curriculares e áreas de conteúdo

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

A área de Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, porque, embora tenha uma intencionalidade e conteúdos próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância. Tal deve-se ao facto de esta ter a ver com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária.

Orientações curriculares e áreas de conteúdo

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL



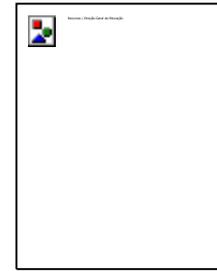
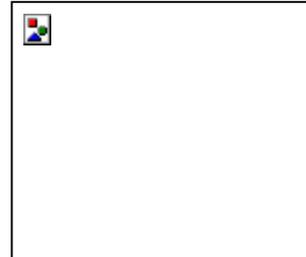
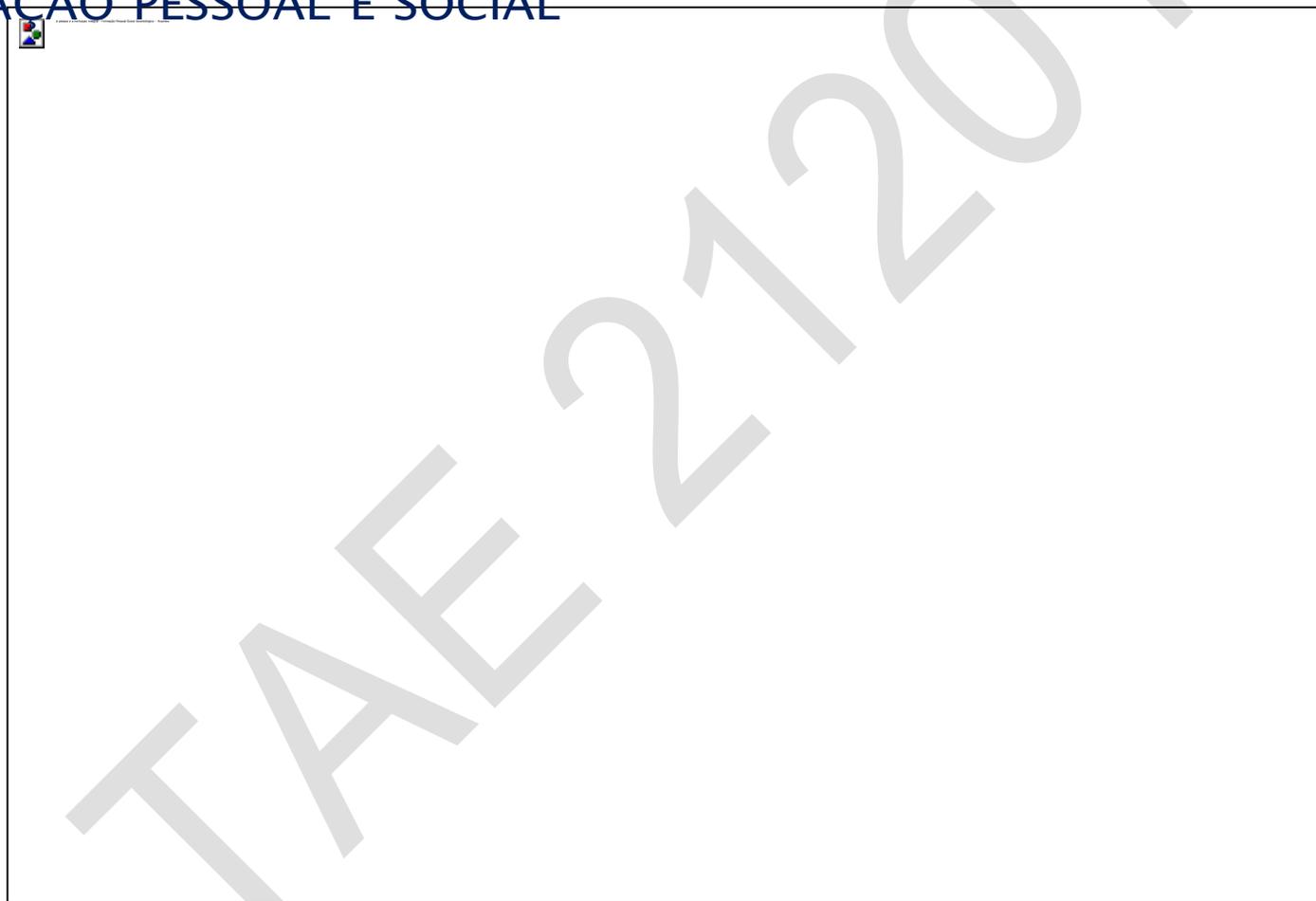
Dada a transversalidade da área de Formação Pessoal e Social, diversas aprendizagens enunciadas nesta área são retomadas noutras áreas, entendendo-se essas aprendizagens como correspondendo a um processo progressivo que, realizado ao longo da educação pré-escolar, terá continuidade ao longo da vida. Nessas aprendizagens interligadas consideram-se quatro componentes:

- **Construção da identidade e da autoestima;**
- **Independência e autonomia;**
- **Consciência de si como aprendiz;**
- **Convivência democrática e cidadania.**



Orientações curriculares e áreas de conteúdo

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL





Orientações curriculares e áreas de conteúdo

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO



TAAE 21201



Orientações curriculares e áreas de conteúdo

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

A Área de Expressão e Comunicação é a única em que se distinguem diferentes domínios, que se incluem na mesma área por terem uma íntima relação entre si, por constituírem formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia.



Orientações curriculares e áreas de conteúdo

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

Os *domínios* que fazem parte da área de Expressão e Comunicação são os seguintes:

Domínio da Educação Física, que privilegia uma abordagem global não especificando componentes;

Domínio da Educação Artística, que, tendo perspetivas e estratégias comuns, engloba diferentes linguagens, cuja especificidade determina a introdução de quatro subdomínios: artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança.

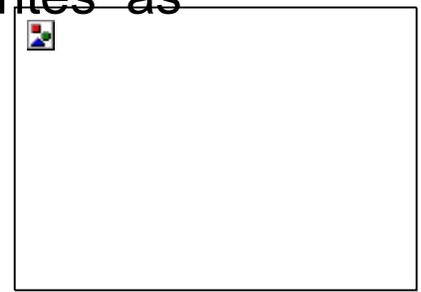


Orientações curriculares e áreas de conteúdo

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

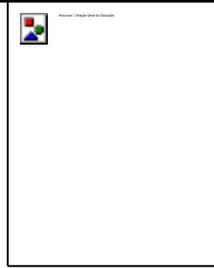
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, que considera não só a íntima relação e a complementaridade entre estes dois tipos de aprendizagem da língua, mas também a sua especificidade, levando a apresentá-los separadamente, com a indicação das respetivas componentes.

Domínio da Matemática, onde são apresentados princípios gerais subjacentes às quatro componentes que integram as aprendizagens a realizar neste domínio.



Orientações curriculares e áreas de conteúdo

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO



TAE 21201

Orientações curriculares e áreas de conteúdo

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

Os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação com o mundo que os rodeia. Ao iniciar a educação pré-escolar, a criança já sabe muitas coisas e construiu algumas ideias não só sobre o mundo social e natural envolvente, mas também sobre o modo como se usam e para que servem objetos, instrumentos e máquinas do seu quotidiano.

A área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê.



Orientações curriculares e áreas de conteúdo

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

Esta sua curiosidade é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, questionar descobrir e compreender. A criança deve ser encorajada a construir as suas teorias e conhecimento acerca do mundo que a rodeia.



Orientações curriculares e áreas de conteúdo

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

Sendo a finalidade essencial da área do Conhecimento do Mundo lançar as bases da estruturação do pensamento científico, que será posteriormente mais aprofundado e alargado, importa que haja sempre uma preocupação de rigor, quer ao nível dos processos desenvolvidos, quer dos conceitos apresentados, quaisquer que sejam os aspetos abordados e o seu nível de aprofundamento. É essencial que se vá construindo uma atitude de pesquisa, centrada na capacidade de observar, no desejo de experimentar, na curiosidade de descobrir numa perspetiva crítica e de partilha do saber.

Orientações curriculares e áreas de conteúdo

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

Esta compreensão e relação com o mundo levam a considerar três grandes componentes organizadoras das aprendizagens a promover na área do Conhecimento do Mundo:

- Introdução à Metodologia Científica;
- Abordagem às Ciências;
- Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologia

Construção e gestão do currículo

Papel do educador



TAAE 21201

Construção e gestão do currículo

Papel do educador

O educador enquanto gestor do currículo deverá planejar, organizar e refletir sobre a sua prática e sobre as suas conceções de forma a melhorar a resposta às necessidades de cada criança, pois “A intencionalidade do/a educador/a, que caracteriza a sua intervenção profissional, exige-lhe que reflita sobre as conceções e valores subjacentes às finalidades da sua prática.



Construção e gestão do currículo

Papel do educador

Os desenvolvimentos das atividades pedagógicas na educação infantil devem visar, antes de tudo, o desenvolvimento da autonomia da criança. É nesta primeira etapa que a criança estabelece uma relação com outras crianças e adultos e aprendem a viver numa comunidade caracterizada por regras de conduta e saber estar. Neste contexto da educação infantil, o papel do educador é o de mediar as relações entre os alunos, a família e o conhecimento. A criança deve ser compreendida por parte do educador como um ser que traz saberes adquiridos, frutos da sua vivência familiar e social



Construção e gestão do currículo

Papel do educador

Um bom educador sabe utilizar seu apoio afetivo apreciado pelas crianças para organizar um ambiente de sociabilidade agradável. O educador é o modelo para as suas crianças e cabe ao educador saber lidar, passar os conteúdos e saberes adequados para os seus educandos.

A partir da educação pré-escolar é possível criar situações de aprendizagem enriquecedoras para a criança e para o educador/professor, potenciando o trabalho cooperativo entre aluno –aluno e professor –professor. O sucesso de uma estratégia pedagógica posta em prática pelo educador, através de diversos recursos, conduz à vontade de partilhar a experiência com outros educadores, generalizando métodos de trabalho de sucesso e grande impacto no mundo do ensino.

Construção e gestão do currículo

Papel do educador

Assim sendo, as atividades pedagógicas colocadas em prática pelo educador irão ter uma grande influência no futuro escolar do aluno, pois a motivação gerada, promove o gosto pela escola, catalisando práticas inovadoras no contexto escolar.

O papel do professor é guiar a aprendizagem, fornecer ao aluno as ocasiões de experimentar diretamente e de verificar hipóteses.

O educador precisa de estar sempre atento às crianças para poder ver o comportamento das mesmas, isto porque, assim conhece as dificuldades de aprendizagem dos mesmos e utiliza estes dados para elaborar diagnósticos informativos sobre a melhor forma de ajudar as crianças.

Construção e gestão do currículo

Papel do educador

O educador deve partir do princípio de que a criança é um ser humano completo e que, embora dependente do adulto para sobreviver e crescer, é um ser capaz, motivado pela necessidade de ampliar os seus conhecimentos e experiências e por isso, o educador deve partir da observação atenta do aluno, deixando que este atue em situações naturais e espontâneas, inicialmente, e propondo, posteriormente, tarefas específicas. O educador tem um papel muito importante em incentivar, questionar, propor e facilitar o processo de integração das crianças, consigo mesmo e com os outros.

Construção e gestão do currículo

Papel do educador

É importante que o educador;

- ✓ Crie uma atmosfera emotiva para que a criança se sinta encorajada;
- ✓ Apoie a criança na construção da sua própria compreensão do mundo.
- ✓ Seja capaz de escolher e tomar decisões,
- ✓ Produzir conhecimentos a partir das suas práticas;
- ✓ Consiga que a criança aprenda, mas também com que ela compreenda e saiba usar aquilo que aprende.
- ✓ Conheça o ambiente familiar e social de pertença da criança.

Construção e gestão do currículo

Papel do educador

“Observa cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo, com vista a uma planificação de atividades e projetos adequados às necessidades da criança e do grupo e aos objetivos de desenvolvimento e da aprendizagem”

(Decreto Lei 241/2001, Anexo n.º 1, capítulo II, n.º 3, alínea a)



Construção e gestão do currículo

Papel de outros profissionais de ação educativa



Construção e gestão do currículo

Papel de outros profissionais de ação educativa

Ao apoio direto às crianças é de referir o papel desempenhado pelos profissionais de ação educativa, dado que, se desenvolvem em diversas atividades ao longo do dia num estabelecimento de educação de infância (serviço de acolhimento e entrega das crianças, alimentação, segurança e dinamização de atividades lúdicas). Estes profissionais iniciam muitas vezes o seu dia a receber as crianças juntamente com as suas famílias, é logo durante a manhã que os pais comunicam informações importantíssimas em relação aos seus filhos e cabe ao auxiliar de ação educativa passar essas mesmas informações ao educador de infância responsável pela criança.

UFCD 10650: Currículo e áreas de conteúdo educativo/
FORMADORA-ROSÁRIA CUNHA



Construção e gestão do currículo

Papel de outros profissionais de ação educativa

No final do dia a entrega das crianças às famílias também é feita em muitos estabelecimentos de ensino por estes agentes educativos. Este é um momento privilegiado de comunicação entre a escola e as famílias, realizado, muitas vezes, não pelo educador, mas sim pelo auxiliar de ação educativa.



Construção e gestão do currículo

Papel de outros profissionais de ação educativa

Para além das funções mencionadas anteriormente os auxiliares de ação educativa participam nas diversas rotinas diárias, ou seja, apoiam as crianças durante o período da refeição, demonstrando quais os cuidados a ter, quais as regras durante o período do almoço ou lanche, desempenhando não só um papel de prestação de ajuda, mas também educativo, sobretudo, se entendermos o termo educação num sentido mais amplo e não nos restringirmos somente às aprendizagens.



Construção e gestão do currículo

Papel de outros profissionais de ação educativa

Organização do estabelecimento educativo

Os estabelecimentos educativos proporcionam, também, um espaço alargado de desenvolvimento e aprendizagem de todas as crianças, em que a partilha dos espaços comuns (entrada, corredores, refeitório, biblioteca, ginásio, etc.) **deverá ser planeada em conjunto pela equipa educativa.**

O estabelecimento educativo deverá também favorecer as relações, e o trabalho em equipa, entre profissionais que têm um papel na educação das crianças.

Construção e gestão do currículo

Papel de outros profissionais de ação educativa

Organização do estabelecimento educativo

Esse trabalho em equipa pode realizar-se a vários níveis:

Reuniões regulares da equipa que trabalha com o mesmo grupo de crianças: educador/a, auxiliar de ação educativa/assistente operacional, animadores/as da componente de apoio à família ou outros profissionais que intervenham com as crianças em tempo letivo (professor/a de educação especial ou professor/a com especialidade numa determinada área). **Este trabalho é indispensável para desenvolver uma ação articulada**, que se integra na dinâmica global do grupo e no trabalho que se está a realizar.

Construção e gestão do currículo

Papel de outros profissionais de ação educativa

Organização do estabelecimento educativo

Encontros periódicos entre todos/as os/as educadores/as do estabelecimento/departamento de educação pré-escolar, para debater e refletir sobre a ação pedagógica desenvolvida e tomar decisões conjuntas sobre aspetos que dizem respeito ao seu trabalho, no estabelecimento educativo. Esta relação de cooperação, em que os/as educadores/as coordenam, planeiam e avaliam, em conjunto, a sua ação, constitui um meio de desenvolvimento profissional e de melhoria das práticas com efeitos na educação das crianças.

Construção e gestão do currículo

Papel de outros profissionais de ação educativa

Organização do estabelecimento educativo

Cabe ao diretor/a pedagógico/a ou coordenador/a pedagógico/a, em colaboração com os educadores, encontrar as formas e os momentos deste trabalho de equipa. Estas equipas podem ainda beneficiar do apoio de outros profissionais, tais como psicólogos, trabalhadores sociais, etc., que, enriquecendo o trabalho da equipa, facilitam a procura de respostas mais adequadas às crianças e às famílias.

Construção e gestão do currículo

Papel de outros profissionais de ação educativa

Organização do estabelecimento educativo

Encontros entre profissionais de diferentes níveis educativos que, no estabelecimento educativo, estiveram ou irão estar encarregados da educação das mesmas crianças, nomeadamente educadores/as de creche, educadores/as do jardim de infância e professores/as do 1.º ciclo. **Não cabe apenas individualmente ao/à educador/a,** mas a toda a organização educativa garantir a articulação e a continuidade do processo na educação de cada criança.

Papel da criança

O acesso à educação é também um direito de todas as crianças



Papel da criança

O acesso à educação é também um direito de todas as crianças



https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf



Papel da criança

O acesso à educação é também um direito de todas as crianças

Esse papel ativo da criança decorre também dos direitos de cidadania, que lhe são reconhecidos pela Convenção dos Direitos da Criança (1989), a saber: o direito de ser consultada e ouvida, de ter acesso à informação, à liberdade de expressão e de opinião, de tomar decisões em seu benefício e do seu ponto de vista ser considerado. Garantir à criança o exercício destes direitos tem como consequência considerá-la o principal agente da sua aprendizagem, dando-lhe oportunidade de ser escutada e de participar nas decisões relativas ao processo educativo, demonstrando confiança na sua capacidade para orientar a sua aprendizagem e contribuir para a aprendizagem dos outros.

Papel da criança

O acesso à educação é também um direito de todas as crianças

O desenvolvimento e aprendizagem da criança ocorrem num contexto de interação social, em que a criança desempenha um papel dinâmico. Desde o nascimento, as crianças são detentoras de um enorme potencial de energia, de uma curiosidade natural para compreender e dar sentido ao mundo que as rodeia, sendo competentes nas relações e interações com os outros e abertas ao que é novo e diferente.



Papel da criança

Esta perspetiva supõe que o planeamento realizado seja adaptado e diferenciado, em função do **grupo e de acordo com características individuais**, de modo a proporcionar a todas e a cada uma das crianças condições estimulantes para o seu desenvolvimento e aprendizagem, promovendo **em todas um sentido de segurança e autoestima.**

Papel da criança

Para a construção de um ambiente inclusivo e valorizador da diversidade.

Click na imagem! Para música ouvir!



TAE 21201

Bibliografia

- Lino, D. (2007). O modelo pedagógico de Reggio Emília. IN J. Oliveira Formosinho, D. Lino, & S. Niza, Modelos Curriculares para a Educação de Infância-Construindo uma práxis de participação, Porto: Porto Editora 93-
- Lino, D. (1996). O projeto de Reggio Emília: Uma apresentação. In Formosinho, J.O. (Org.), Modelos curriculares para a educação de infância. Porto: Porto Editora.
- Luís, H & Alves, M. (2005). Projecto de Formação e Plano Curricular do Curso Educação de Infância. In Gabriela Portugal & Luísa Álvares Pereira (Org.) 1º Simpósio Nacional de Educação Básica: Pré-escolar e Primeiro Ciclo. Formação de Professores (1º Ciclo do E.B.) e Educadores de Infância: Questões do Presente e Perspetivas Futuras, 13 e 14 de Novembro de 2003, Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Ministério da Educação (1997). Despacho 5220/97 de 4 de Agosto. Aprova as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Manual UFCO 10650
- Moutinho, N. e Oliveira, A. (2006). Conceções e Práticas dos Educadores de Infância no âmbito da Educação em Ciência. ESES. Trabalho final de Licenciatura. Não publicado.
- Oliveira-Formosinho, J. (1996). A contextualização do modelo curricular High Scope no âmbito do Projecto Infância. In J. Oliveira-Formosinho, (Org.), Modelos curriculares para a educação de infância. Porto: Porto Editora
- Oliveira-Formosinho, J. (2000). A profissionalidade específica da Educação de Infância e os estilos de interação adulto/ criança. Infância e educação. Investigações práticas
- Oliveira-Formosinho, J. (2004). A participação guiada—coração da pedagogia da infância. Revista Portuguesa de Pedagogia
- Pinto, A. I., Grande, C., Pinto, I. M., Cadima, J., de Lourdes Mata, M., & Marinho, S. (2014). Estudo de avaliação das orientações curriculares e da qualidade na educação pré-escolar: estudos de caso: relatório final. Ministério da Educação.

webgrafia

Montessori. The International Montessori acedido em Index <https://www.montessori.edu/>

Silva, I., Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escola: Ministério da Educação. <http://www.dge.mec.pt/ocepe/index.php/node/36>

Waldorf. Infância viva acedido em <https://waldorfinfanciaviva.org/jardim-de-infancia/projeto-educativo/>

Bom dia a toda a gente música <https://www.youtube.com/watch?v=w0xlacdJ4-s>

TAAE 21201